

# A LÍNGUA ESPANHOLA NA REGIÃO DE FRONTEIRA BRASIL-PERU: Olhares Sobre o Ensino e a Aprendizagem em Tempos de Pandemia

Solano da Silva Guerreiro<sup>1</sup>  
Silvana Neumann Martins<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta os resultados do trabalho que teve por objetivo investigar os processos de ensino e de aprendizagem da Língua Espanhola na disciplina (INL025) Língua Espanhola II, desenvolvida remotamente com o auxílio do *WhatsApp* como ferramenta de ensino, junto aos alunos do segundo período do curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola, do Instituto de Natureza e Cultura (INC), da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Nesse sentido, procedemos metodologicamente utilizando um questionário com 15 perguntas; dentre estas 7 fechadas e 8 abertas, formulado via *Google Forms* e aplicado para uma turma de 42 alunos, dos quais 24 responderam ao questionário. A nossa análise centrou-se nos questionários e teve por base as reflexões de Borges e Paiva (2011), Kenski (2012), Có, Amorim e Finardi (2020), Araújo e Bottentuit Junior (2015), entre outros, valendo-nos da abordagem qualitativa, bem como da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Os dados foram organizados em quatro categorias: a primeira referente aos Participantes da Pesquisa; a segunda em relação à Internet e à Conectividade; a terceira categoria relacionada ao Uso do *WhatsApp* como Plataforma de Ensino; e a quarta referente ao Ensino e Aprendizagem da Língua Espanhola na Modalidade Remota. Com isso, pudemos identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos na modalidade de ensino remoto.

**Palavra-chave:** ensino e aprendizagem; região de fronteira; WhatsApp; língua espanhola.

## THE SPANISH LANGUAGE IN THE BRAZIL-PERU BORDER REGION: VIEWS ON TEACHING AND LEARNING IN PANDEMIC TIMES

## ABSTRACT

This article presents the results of the work that aimed to investigate the teaching and learning processes of the Spanish language, in the Spanish language course, remotely developed using the WhatsApp platform as a teaching tool, together with the Portuguese and Spanish literature faculties of the Nature and Culture Institute (NCI) of the Federal University of Amazonas (Fuam). In that regard we proceeded methodologically using a 15 questions questionnaire, among them, 07 of them were close and 08 of them were open, all formulated by the Google Forms and applied for 42 students, in which 24 responded the questionnaire. Our analysis were based on the questionnaire and on Borges and Paiva (2011), Kunski (2012), Có, Amorim e Finardi (2020), Araújo e Bottentuit Junior (2015) reflexions, as well as the content analysis (Bardin, 2016) organized in 3 analysis procedures steps. 1) pre-analysis; 2) material exploration and 3). The first category is about the participants of the research; the second is related to internet and connectivity; the third is related to the use of WhatsApp as a teaching platform and the fourth, is related to the teaching and learning of the Spanish language in the remote modality. With that, we are going to be able to identify the difficulties faced by the students of the remote learning method.

**Keywords:** teaching and learning; border region; WhatsApp; Spanish language.

Submetido em: 20/10/2022

Aceito em: 16/4/2024

Publicado em: 4/6/2024

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Manaus/AM, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-5275-4336>

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Taquari (Univates). Lajeado/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1944-3760>

## PRIMEIRAS PALAVRAS

Os processos de ensino e de aprendizagem de línguas envolvem múltiplos fatores e cenários que podem ser favoráveis ou não à prática pedagógica. Nessa perspectiva, nos propusemos a fazer uma investigação acerca do ensino e da aprendizagem da Língua Espanhola na disciplina (INL025) Língua Espanhola II, que foi ministrada remotamente via *WhatsApp* para os alunos do segundo período do curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola do Instituto de Natureza e Cultura (INC), da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), ao longo do primeiro semestre de 2021, em virtude do cenário de pandemia.

Essa realidade pandêmica da Covid-19 levou muitas instituições de Ensino Superior do país, públicas e privadas, a suspenderem a realização presencial de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. O Conselho Superior da Ufam não agiu diferente dos Conselhos das demais universidades. No dia 26 de março de 2020 publicou a *Decisão Ad Referendum* 01/2020 do Conselho Superior Universitário (Consuni), referendada pela Resolução nº 004/2020, de 26 de outubro de 2020, que suspendeu o Calendário Acadêmico de 2020/1 e 2020/2, que tinha sido aprovado por meio da Resolução nº 15/2019 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe), determinando o funcionamento das atividades administrativas na Ufam de forma presencial somente para as consideradas essenciais, respeitando os protocolos de biossegurança, com as demais atividades na modalidade remota.

O Instituto de Natureza e Cultura (INC), unidade acadêmica da Ufam, desenvolve atividades de ensino, de pesquisa e de extensão no município de Benjamin Constant, cidade do Amazonas, localizada na região do Alto Rio Solimões, distante da capital do Estado a aproximadamente 1.119km em linha reta, desde o segundo semestre de 2006. Benjamin Constant é um dos 9 municípios do Alto Solimões. O acesso entre Benjamin Constant e os municípios dessa região, bem como os demais municípios do Amazonas, é feito por via fluvial (com exceção da cidade de Atalaia do Norte, Amazonas, que pode ser acessada por via terrestre e fluvial). Já a saída do município para cidades de outras regiões do país e/ou para outros países se dá, inicialmente, por via fluvial, com interligações entre os modais fluviais, aéreos e/ou terrestres.

A localização do município de Benjamin Constant constitui-se em um dos maiores desafios para se garantir, por meio do Ensino Superior, o atendimento das demandas educacionais emergentes da pandemia, principalmente pela oferta precária de conectividade da internet em decorrência da falta de políticas públicas que subsidiem ações que solucionem ou, pelo menos, minimizem essas carências institucionais.

## A COMPLEXIDADE DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

O contexto pandêmico mudou o modo de vida no mundo inteiro. No âmbito educacional as mudanças foram significativas. A necessidade de se “adaptar” o fazer docente aconteceu de forma abrupta e apresentou, dentre outras demandas, a necessidade de aceleração do processo de virtualização das interações sociais e profissionais, isso tudo em um ambiente educacional em que as precárias condições de acesso e de falta de domínio do aparato tecnológico por inúmeros dos envolvidos

no processo de ensino e de aprendizagem, se evidenciava anteriormente à pandemia. Descrevemos e analisamos, neste trabalho, como as atividades de ensino de língua espanhola no Ensino Superior em Benjamin Constant se configuraram nessa nova realidade.

O ensino e a aprendizagem de uma língua envolvem inúmeras situações complexas. Quando o aprendizado se refere a uma língua estrangeira, essa complexidade amplia-se, pois muitos são os saberes e os fatores envolvidos nesses processos, que vão desde fatores históricos, culturais e sociais às políticas públicas educacionais que possibilitem condições favoráveis ao desenvolvimento da prática de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, Demo (2008 *apud* Borges e Paiva, 2011, p. 345) afirma que “[...] devemos partir da compreensão das características da própria complexidade [...] a saber [...] dinâmica, não-linear, reconstrutiva, irreversível, ocorre num processo dialético evolutivo e possui intensidade e ambiguidade/ambivalência.”

Corroborando isso, Borges e Paiva (2011, p. 345-346) asseveram que

*A dinâmica [...] sugere que a “eventual estabilidade é sempre rearranjo provisório” e esse rearranjo se desfaz e se refaz no contato com outros elementos e com propensão à irreversibilidade, em rotas criativas, não-lineares; o que propicia a reconstrução do sistema durante sua trajetória dentro de um processo dialético evolutivo (como no caso do cérebro humano) em que em cada parte do sistema está o sentido do todo, sendo que o mesmo não é possível em sistemas sofisticados que seguem uma rota linear e/ou previamente programada, como os computadores, por exemplo. A intensidade de fenômenos complexos não-lineares diz respeito às pequenas ou grandes mudanças de dimensões imprevisíveis e incontroláveis, ao longo do tempo e em sua própria constituição e que pode mostrar certa ambiguidade e/ou ambivalência, já que é sempre algo a vir a ser e em constante transformação.*

Assim, na perspectiva do ensino e da aprendizagem de línguas, as características da própria complexidade nos possibilitam vislumbrarmos em nossas práxis pedagógicas a ocorrência das características mencionadas. Com isso, podemos articular os saberes necessários de modo a desenvolvermos e buscarmos melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem de línguas.

Nesse sentido, acreditamos que, ao ensinar uma Língua Estrangeira (LE), os professores deveriam, em virtude da complexidade envolvida, adotar abordagens diferentes e diferenciadas com o intuito de possibilitar aos aprendizes o desenvolvimento de suas competências linguísticas, buscando, por meio de suas práticas, ações, em sala aula e fora dela, que possibilitem um cenário de aprendizagem. A complexidade do ensino de LE possibilita o surgimento de inúmeras abordagens e métodos de ensino que visem a encontrar “meios mais eficientes” para a melhoria de resultados no ensino e na aprendizagem. Acreditamos, contudo, que, independentemente da abordagem ou do método de ensino de línguas adotado pelos professores, os mesmos podem desenvolver ações e atividades de ensino que possibilitem aos alunos aprenderem.

Como vimos, o ensino e a aprendizagem são processos complexos, pois envolvem saberes, contextos e cenários que influenciam negativa ou positivamente o próprio processo. Nessa perspectiva, o contexto de pandemia evidencia ainda mais essa complexidade.

## **ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS (TD)**

Pesquisas e discussões em torno do processo de ensino e de aprendizagem não são recentes. Inúmeros pesquisadores abordaram e/ou abordam em suas investigações os desafios diários enfrentados no e pelo sistema educacional mundial e brasileiro e pelos professores em relação aos processos educacionais, mostrando que as ações educativas devam ser instituídas de acordo com as realidades e necessidades dos aprendizes. O que é novo e se apresenta como desafiador, contudo, é o cenário que vivenciamos desde o primeiro semestre de 2020: o de desenvolver ações de ensino e de aprendizagem no cenário da pandemia da Sars-COV-2, Covid-19<sup>3</sup>.

Nesse cenário, nos vimos obrigados a utilizar massivamente, “da noite para o dia”, devido a um recorte extra ao avanço tecnológico, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ensino e de aprendizagem. Em relação às TICs, Kenski (2012, p. 14) leciona:

O avanço tecnológico das últimas décadas garantiu novas formas de uso das TICs para a produção e propagação de informações, a interação e a comunicação em tempo real, ou seja, no momento em que o fato acontece. Surgiram, então, as novas tecnologias de informação e comunicação, as NTICs. Nessa categoria é possível ainda considerar a televisão e, mais recentemente, as redes digitais, a internet. Com a banalização do uso dessas tecnologias, o adjetivo “novas” vai sendo esquecido e todas são chamadas de TICs, independentemente de suas características. Cada uma, no entanto, tem suas especificidades.

Como um dos auxílios para o enfrentamento dessas novas demandas educacionais decorrentes da pandemia, surgem os desafios e as necessidades para que se efetive o domínio da linguagem digital, que, segundo Kenski (2021, p. 161), não são tão simples, pois se

[...] expressa em múltiplas TICs, impõe mudanças radicais nas formas de acesso à informação, à cultura e ao entretenimento. O poder da linguagem digital, baseado no acesso a computadores e todos os seus periféricos, à internet, aos jogos eletrônicos etc., com todas as possibilidades de convergência e sinergia entre as mais variadas aplicações dessas mídias, influencia cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes.

Apesar, no entanto, das múltiplas possibilidades de uso das TDs, auxiliadas pelas TICs, esse processo no ano de 2020 foi abrupto, e nos obrigou, professores e alunos, de maneira geral, a adotarmos o ensino remoto, posto que estes, em sua maioria, não possuíam as tecnologias, o suporte e os conhecimentos necessários para operacionalizarem as ações educativas necessárias ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, mas, mesmo assim, o processo foi iniciado.

Nesse sentido, Có, Amorim e Finardi (2020, p. 113) afirmam que

<sup>3</sup> Ministério da Saúde. *O que é a Covid-19*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 18 out. 2021.

A pandemia do Covid-19 que se iniciou no primeiro semestre de 2020 impactou e alterou muitas de nossas práticas sociais com o isolamento social físico [...] e aproximação virtual que fez com que muitas atividades de ensino-aprendizado tivessem que ser realizadas no formato remoto, mediadas por tecnologias digitais. Professores se viram forçados, da noite para o dia, a (re)pensar suas aulas no formato online sem uma (in)formação específica para isso.

Em consequência desse cenário, as atividades, que eram desenvolvidas presencialmente, passaram a ser realizadas na modalidade remota e das residências dos profissionais ou de salas de trabalho, espaços que proporcionam isolamento social e físico, o chamando *Home Office*.

Có, Amorim e Finardi (2020) lembram-nos que os professores tiveram de se (re)inventar, pois muitos passaram a utilizar recursos tecnológicos, tais como *Moodle, Classroom, Meet, Zoom, Microsoft Teams, WhatsApp, etc.*, no processo de ensino e de aprendizagem, sem que, necessariamente, tivessem os conhecimentos e as condições necessários para isso.

Assim, os ajustes necessários, referentes à operacionalização das TDs pelos professores e alunos, foram acontecendo ao longo da realização das disciplinas, na prática, e a aquisição dos artefatos tecnológicos (celulares, *Smartphones*, computadores, etc.) e a melhoria do suporte técnico foram ocorrendo ao longo do semestre letivo. Acreditamos, no entanto, que nem todos, professores e alunos, conseguiram adquirir aparelhos tecnológicos que dessem conta de acompanhar as atividades de ensino e de aprendizagem.

Evidenciamos, a seguir, como a busca por alternativas de suportes tecnológicos, tanto para os alunos quanto para os professores, possibilitou a operacionalização do ensino e da aprendizagem na modalidade remota de ensino.

### O “WHATSAPP COMO PLATAFORMA DE ENSINO”<sup>4</sup>

Com a pandemia da Sars-COV-2, Covid-19, a utilização das TDs acelerou drasticamente. A falta de condições e a falta de formação específica, no entanto, ocasionaram inúmeros transtornos. Apesar disso, as atividades de ensino e aprendizagem foram retomadas em 2020 no formato remoto, fazendo com que as pessoas envolvidas buscassem alternativas que substituíssem as plataformas de ensino conhecidas e mais utilizadas, tais como o *Moodle, o Google Classroom, etc.*, em virtude das dificuldades de acesso gerado pela necessidade de boa conectividade de internet.

Uma das opções encontradas foi o *WhatsApp* como plataforma de ensino e de aprendizagem. Em relação ao uso do *WhatsApp* como recurso que auxiliará no desenvolvimento da práxis pedagógica do professor e no aprendizado do aluno, Araújo e Bottentuit Junior (2015, p. 15) afirmam que, ao

<sup>4</sup> Destacamos em aspas pelo fato de o aplicativo WhatsApp não ter sido desenvolvido como plataforma de ensino, e sim como uma tecnologia digital de comunicação que engloba mensagens de texto, de áudio, chamadas de áudio e chamadas de vídeo e áudio, além disso, o aplicativo possibilita o envio de arquivos em vários formatos digitais, como PDF, JPG, World, Power Point, inúmeros formatos de áudio, etc.

[...] utilizar o aplicativo de comunicação WhatsApp como recurso didático metodológico se torna viável para o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que possibilita a ação comunicativa entre os estudantes. O que se tem é a configuração de um espaço virtual de conversação que estimula a aproximação dos estudantes com os conteúdos [...].

Na perspectiva do uso do aplicativo *WhatsApp* assumindo a função de plataforma de ensino e de aprendizagem, a práxis pedagógica pode ser viabilizada a partir da criação de grupos no aplicativo que abrigassem os aprendizes e os docentes responsáveis por desenvolver as ações e/ou atividades de ensino e de aprendizagem, posto que, por meio do aplicativo, é possível desenvolver metodologias que utilizem mensagens de texto, arquivos de textos e de imagens, arquivos de áudio, chamadas de áudio, vídeos chamadas, etc., ou seja, o *WhatsApp* tem uma gama de funcionalidades que pode ser explorada didático-pedagogicamente.

Nesse sentido, Lima e Ferrete (2020, p. 5) ressaltam:

[...] WhatsApp poderá contribuir com o trabalho do professor no momento em que ele não pode estar fisicamente com seus estudantes. Assim, o aplicativo WhatsApp é um meio comunicacional, artefato lúdico e digital que pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem, pois permite o acesso do conteúdo e de atividades sem a necessidade de impressão, de maneira que favorece o acesso a qualquer hora em qualquer lugar, desde que se tenha internet ou tenha baixado o material antes [...].

Como é perceptível, o aplicativo *WhatsApp* pode ser um aliado para e no desenvolvimento das atividades remotas de ensino, com a vantagem de funcionar mesmo com uma conectividade de internet com qualidade mediana.

## PASSOS DA INVESTIGAÇÃO

A pesquisa realizada caracteriza-se como bibliográfica, descritiva e de campo. Descritiva, pois, segundo Gil (1999), tem por finalidade principal a descrição de características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis. Com isso, pretendemos detalhar a descrição dos dados coletados por meio do questionário que aplicamos. Cervo e Bervian (2002) destacam que o questionário vem a ser um meio de obter respostas diretas dos participantes, sendo preenchido por estes, podendo conter perguntas abertas e/ou fechadas.

A natureza bibliográfica da pesquisa subsidia o suporte teórico para as nossas reflexões e discussões. Em relação à pesquisa bibliográfica, Lakatos e Marconi (2001, p. 183) revelam que este tipo de pesquisa considera toda bibliografia publicada acerca do tema estudado ou em estudo, “[...] desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

Optamos pela abordagem qualitativa, que, de acordo com Triviños (1987), busca trabalhar os dados em razão do seu significado, considerando a percepção do fenômeno investigado dentro de seu contexto. Com isso, Triviños (1987) salienta que a abordagem qualitativa busca captar não somente a aparência do fenômeno, mas a sua essência,

buscando explicitar a sua origem, relações e mudanças, bem como tentando intuir as consequências.

Nesse sentido, sequenciamos o nosso procedimento metodológico estruturando-o em quatro passos: *Primeiro passo* – levantamento da literatura sobre o ensino e aprendizagem da Língua Espanhola, do ensino de línguas na pandemia, do uso das TICs e das TDs, no nosso caso em específico, o aplicativo *WhatsApp*, utilizado como recurso tecnológico de ensino de aprendizagem de línguas; *Segundo passo* – elaboração do questionário via *Google Forms*, contendo 15 perguntas, com 7 fechadas e 8 abertas, organizado em seções, sendo a primeira referente à apresentação do projeto e dos pesquisadores responsáveis pela investigação, a segunda seção referente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a terceira a respeito da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes da pesquisa e a quarta seção referente às perguntas do questionário; *Terceiro passo* – aplicação do questionário, no final do primeiro semestre de 2021, junto a turma do segundo período do curso de Licenciatura em Letras do INC, da Ufam, via grupo de *WhatsApp* da disciplina INL025. De um total de 42 alunos matriculados na disciplina INL025, conforme o Boletim de Notas e Faltas (BNF) registrado no Ecampus<sup>5</sup> da Ufam, 24 participaram voluntariamente; e o *Quarto passo* – Extração e análise dos dados originados pelas respostas dos alunos que participaram de forma voluntária da nossa pesquisa.

Para fins de organização e sistematização das respostas, e para que realizássemos as nossas análises, os alunos foram identificados como A1, A2, e assim por diante até o A24, pois 24 questionários foram respondidos. As nossas análises centraram-se nas respostas dadas por meio do questionário. Para tanto, nos valemos da Análise de Conteúdo, que, segundo Bardin (2016, p. 37), é

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.

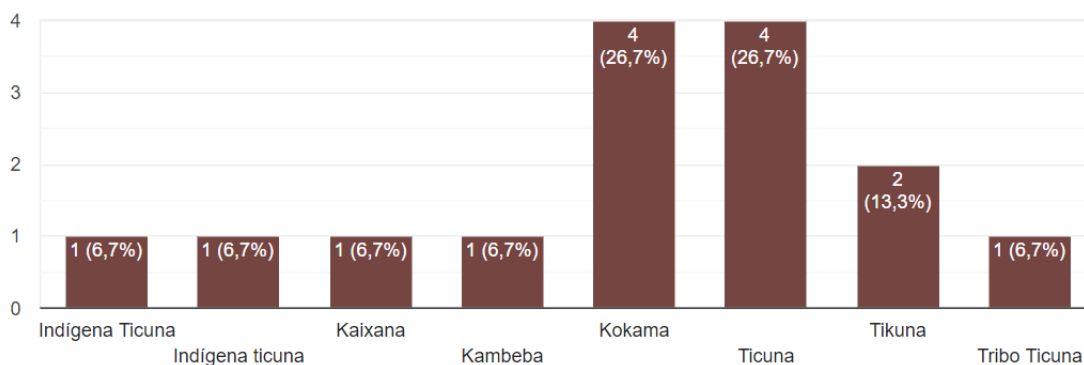
Acerca da Análise de Conteúdo, Triviños (1987, p. 158), assevera que “[...] é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa, como na investigação qualitativa, mas com aplicação diferente [...]”. Dando prosseguimento à organização e aos procedimentos de análises, seguimos a organização proposta por Bardin (2016): 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A nossa investigação é de base qualitativa, e organizamos e analisamos os dados gerados a partir de sete perguntas fechadas e oito abertas. Antes de iniciarmos as análises dos dados, apresentamos os participantes da pesquisa.

<sup>5</sup> Portal de acesso dos Docentes, Técnicos Educacionais (TAEs) e Discentes pertencentes à comunidade acadêmica da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), que possibilita acessar informações acadêmicas voltadas à pesquisa, ao ensino e à extensão.

## PARTICIPANTES DA PESQUISA

Caracterizando os participantes da pesquisa, ao analisarmos os dados gerados a partir do questionário, que foi elaborado no formulário do *Google Forms* e aplicado via *WhatsApp*, tivemos o aceite de 24 participantes, que concordaram com a investigação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A nossa pesquisa ocorreu em uma região de fronteira, Brasil-Peru, e próximos a uma região de tríplice fronteira Brasil-Peru-Colômbia. Nesse sentido, buscamos caracterizar a nacionalidade dos participantes em relação a esse questionamento. Todos os participantes declararam serem de nacionalidade brasileira. Seguindo com a caracterização dos alunos, perguntamos acerca do fato de o participante da pesquisa ser indígena ou não, quando 15 alunos responderam serem indígenas e 9 alunos responderam não serem indígenas.

Gráfico 1 – Questão 5: Referente à pergunta anterior, se sim, qual é a sua etnia?



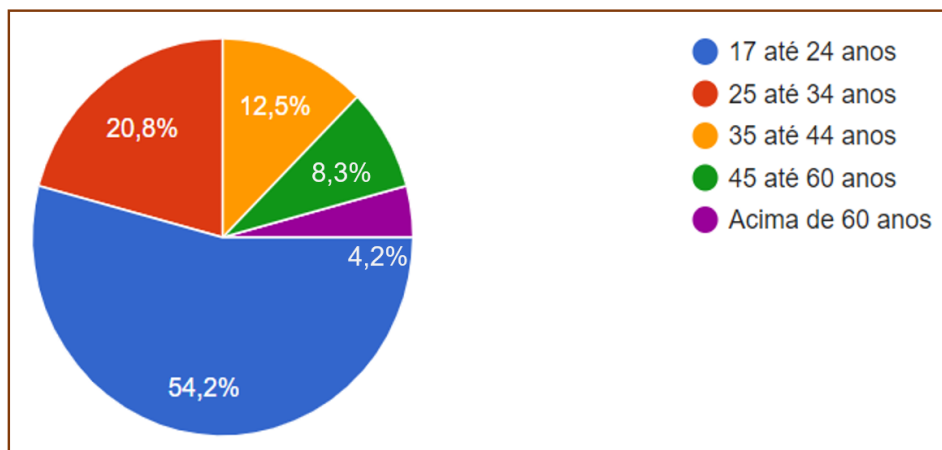
Fonte: Questionário aplicado aos alunos do curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola.

O Gráfico 1, gerado a partir das contestações dos participantes, complementa as respostas dadas à pergunta anterior. Ao analisarmos o Gráfico verificamos que 15 pessoas informaram as suas etnias; a primeira, a segunda, a quinta, a sexta e a sétima coluna tiveram o registro da etnia Tikuna. Das 15 pessoas que responderam a este questionamento, 9 informaram ser Tikuna; na terceira coluna tivemos o registro de 1 pessoa da etnia Kaixana; na quarta coluna tivemos o registro de 1 pessoa da etnia Kambeba, e na quinta coluna tivemos 4 registros da etnia Kokama.

Seguindo com a caracterização dos participantes da pesquisa, apresentamos os dados que geraram o Gráfico 2. Em relação à faixa etária, o grupo que se destaca é o de 17 até 24 anos, com 13 pessoas; no ranqueamento de destaque temos o segundo grupo, que vai de 25 até 34 anos, com 5 pessoas; o grupo de 35 até 44 anos possui o terceiro maior número de participantes na pesquisa, 3 pessoas; já o grupo de 45 até 60 anos, 2 pessoas, é o quarto grupo em número de participantes; e como último grupo representando a faixa etária dos alunos que responderam ao questionário, temos os que estão acima de 60 anos, 1 pessoa.



Gráfico 2 – Questão 7: Faixa etária



Fonte: Questionário aplicado aos alunos do curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola.

Feita a descrição dos participantes da pesquisa, analisamos os dados produzidos, os quais foram organizados em três categorias, que são apresentadas na próxima seção.

## ANÁLISES E DISCUSSÕES

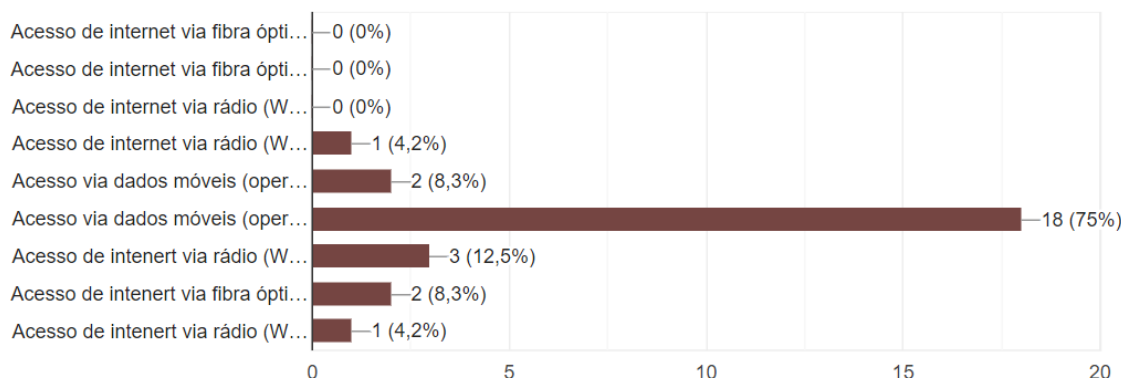
Detalhamos nos passos da investigação a metodologia que adotamos para que a nossa pesquisa ocorresse em conformidade com o objetivo traçado, atentando para os dados coletados e o seu tratamento. Nesse sentido, iniciaremos as nossas análises na perspectiva de Bardin (2016) por meio da Análise de Conteúdo.

A seguir apresentamos e analisamos os dados obtidos pelas respostas dos alunos, que nos referiremos como participantes da pesquisa. Para tanto, organizamos os dados em três categorias: Internet e Conectividade, O Uso do *WhatsApp* como Plataforma de Ensino e O Ensino e a Aprendizagem de Língua Espanhola na Modalidade Remota.

### INTERNET E CONECTIVIDADE

No questionário presente no *Google Forms* a pergunta que gerou o Gráfico 3 tinha 5 opções de respostas quanto ao tipo de internet que o participante da pesquisa e sua família têm ou tinham acesso, sendo as seguintes opções: a) Acesso de internet via fibra óptica (cabeadada), residencial; b) Acesso de internet via fibra óptica (cabeadada), institucional (escola, posto de saúde, cooperativas, etc.); c) Acesso de internet via rádio (WiFi), residencial; d) Acesso de internet via rádio (WiFi), institucional (escola, posto de saúde, cooperativas, etc.); e e) Acesso via dados móveis (operadoras telefônicas).

Gráfico 3 – Questão 8: Tipo de acesso de internet do(a) aluno(a) e de sua família

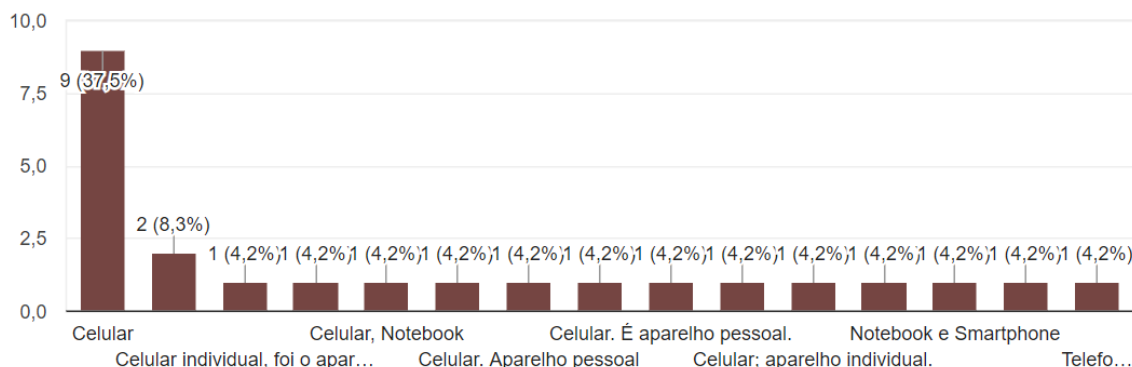


Fonte: Questionário aplicado aos alunos do curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola.

Com isso, ao visualizarmos o Gráfico gerado pelas respostas, percebemos a ocorrência da duplicação das opções de respostas registradas no formulário do *Google Forms*, resultando em 9 linhas na horizontal de opções de respostas bem como 6 colunas geradas pelas respostas na horizontal. Das possíveis opções de escolha de resposta, prevaleceu a *Acesso via dados móveis (operadoras telefônicas)*, com 18 participantes da pesquisa escolhendo essa opção, quarta coluna da parte inferior para a superior; na quinta coluna, seguindo a ordenação anterior no Gráfico, 2 participantes da pesquisa optaram pela mesma opção de resposta que a anterior. Ainda em relação ao Gráfico 3, a segunda maior incidência de respostas foi registrada na terceira coluna e na sexta coluna, no sentido da base do gráfico para o topo, e possuem dados correspondentes à mesma opção de resposta na terceira coluna 3 e na sexta 1, totalizando 4 participantes da pesquisa, relacionada à resposta *Acesso de internet via rádio (WiFi), institucional (escola, posto de saúde, cooperativas, etc.)*. A opção de resposta *Acesso de internet via fibra óptica (cabada), institucional (escola, posto de saúde, cooperativas, etc.)*, segunda coluna, da parte inferior da coluna para cima, obteve 2 respostas dos participantes da pesquisa. A opção *Acesso de internet via rádio (WiFi), residencial*, primeira coluna da base do Gráfico, recebeu 1 resposta dos participantes da pesquisa, A opção de resposta *Acesso de internet via fibra óptica (cabada), residencial* não foi respondida por nenhum dos participantes da pesquisa.

Como vimos, a maioria dos participantes da pesquisa tem acesso à internet via rede de dados móveis, fornecida por operadoras de telefonia móvel. Isso possibilita aos professores e aos alunos desenvolverem atividades de ensino e de aprendizagem de qualquer lugar que tenha um sinal de internet com conectividade o suficiente para operacionalizar as plataformas e aplicativos de ensino, ou seja, que possibilitem o uso das TDs.

Gráfico 4 – Questão 9: Em relação à questão anterior. Que tipo de aparelho tecnológico (*Notebook*, Computador de Mesa, Tablet, Celular, Smartphone, etc.) você utilizou para acessar a internet? É aparelho pessoal e individual?



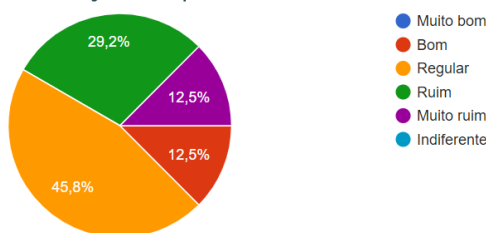
Fonte: Questionário aplicado aos alunos do curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola.

Em seguida analisamos o *Gráfico 4*, gerado a partir da nona pergunta do questionário. A pergunta que originou o *Gráfico 4* não tinha opções predeterminadas, no entanto o *Google Forms* organizou as respostas como se apresentam nele. Assim, como os participantes responderam das mais variadas formas, o Gráfico gerado apresenta 15 colunas. Ao analisarmos o *Gráfico 4* percebemos que 21 pessoas, da esquerda para a direita, coluna 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 15, responderam de forma semelhante, apontando o celular como sendo o aparelho tecnológico mais utilizando para acessar a internet, e 3 participantes da pesquisa, da esquerda para a direita, coluna 5, 13 e 14, responderam celular e/ou *Smartphone* e *notebook*.

Vemos que as respostas que geraram o *Gráfico 4* têm relação com as que geraram o *Gráfico 3*; estas se complementam, uma vez que, ao utilizar a rede de dados móveis, fornecidos pelas operadoras telefônicas, os participantes da pesquisa relataram a utilização dos aparelhos móveis como aparato tecnológico de operacionalização do uso da internet. Em relação ao uso das TDs, associado aos artefatos tecnológicos (celular, *Smartphone*, *notebook*, etc.), as TICs, auxiliam no processo de ensino e de aprendizagem, possibilitando interações remotas por meio de aplicativos e ferramentas digitais de apoio aos processos educacionais, contudo faz-se necessário que se tenha acesso a uma internet de qualidade, com vistas a suportar o trânsito de dados necessários.

O *Gráfico 5* apresenta-nos as respostas dos participantes da pesquisa quanto à qualidade da internet que estes utilizaram ao longo do desenvolvimento das atividades de aprendizagem desenvolvidas ao longo da disciplina *INL014 – Língua Espanhola II*.

Gráfico 5 – Questão 10: Classificação da qualidade de acesso à internet utilizada pelos alunos



Fonte: Questionário aplicado aos alunos do curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola.

Em relação à pergunta que gerou o *Gráfico 5*, dos 24 participantes da pesquisa, 11 responderam que a qualidade de acesso da internet utilizada era regular, 7 que o acesso foi ruim, 3 responderam que o acesso foi muito ruim e 3 dos participantes da pesquisa responderam que a internet era boa.

Fica evidenciado, nos dados presentes no *Gráfico 5*, que a maioria dos alunos teve algum problema relacionado ao acesso à internet. Conforme o *Gráfico 3*, a maioria dos alunos acessava a internet via rede de dados móveis por meio de seus celulares, *Smartphones*, etc., no entanto eles tiveram muitas dificuldades em virtude da conectividade de baixa qualidade, fato que dificulta o processo de ensino e de aprendizagem de forma remota, ainda mais em se tratando do ensino de línguas, no nosso caso do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), pois no desenvolvimento de atividades de ensino de línguas o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação das atividades têm por propósito trabalhar o processo comunicativo por meio da compreensão e da produção oral e escrita.

Para que isso ocorra remotamente fazem-se necessários momentos de interações sociais por meio das TDs, utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, apoiadas pelas TICs. Após análise e discussões do *Gráfico 5*, apresentamos os dados e discussões presentes nas categorias O Uso do *WhatsApp* como Plataforma de Ensino e O Ensino e a Aprendizagem da Língua Espanhola na Modalidade Remota.

## O USO DO WHATSAPP COMO PLATAFORMA DE ENSINO

Assim, seguimos o nosso processo de análise categorizando as perguntas em consonância às respostas, pois percebemos que algumas das respostas dadas pelos participantes da pesquisa enquadravam-se em mais de uma categoria, situação constatada ao pré-analisarmos e tratarmos as respostas dadas em relação aos questionamentos. Assim, procedemos em relação às respostas dadas à *Pergunta 11* – Qual o seu posicionamento em relação ao ensino remoto (*WhatsApp*), modalidade de ensino em que você cursou a disciplina INL025-Língua Espanhola II? Comente os pontos fortes e fracos.

Apresentamos 5 respostas das 24 que foram dadas. Para a seleção das 5 respostas utilizamos como critério a ocorrência nelas das *palavras WhatsApp, Internet e Remoto*. Assim, chegamos às respostas dos participantes *A1, A4, A10, A19 e A21*:

[*Sic*]: Foi bom, não foi melhor em certos momentos devido daqui pra li a *Internet* cair, porém esses fatos iam sendo superados com paciência e determinação, foi uma experiência enriquecedora nos manteve longe e com segurança contra possíveis danos à saúde de todos, nos protegendo do Corona Vírus 19 (Participante A1, 2021, grifo nosso).

[*Sic*]: O ensino remoto não é como uma aula presencial, mas é possível adquirir conhecimento. Os pontos fortes é que mesmo com as dificuldades de comunicação, pude acompanhar as aulas *remotas* e fazer todas as atividades desenvolvidas pelo docente. O ponto fraco é que diferente da aula presencial, a forma de aprendizagem é mais lenta, as apostilas para aula demoram carregar, e algumas vezes não hora de abrir o arquivo existiu dificuldade, pois alguma configuração do aparelho celular não permitiram um bom empenho quando a questão das apostilas. Mas nada que não possa ser solucionado (Participante A4, 2021, grifo nosso).

[Sic]: O meu posicionamento com relação ao ensino *remoto* (*Whatsapp*), que eu cursei é a melhor possível, porque, após passar um ano de isolamento e incertezas por causa da pandemia do coronavírus, voltar a estudar foi muito estimulante e revigorante, mesmo que de forma remota. Pontos fortes: material didático expostos através dos vídeos, textos e áudios explicativos e as avaliações tudo de bom. Pontos fracos: a *internet* de péssima qualidade é o nosso maior problema. Mesmo quem paga um ponto de internet particular, como muitos professores o fazem e acabam ficando sem o sinal (Participante A10, 2021, grifo nosso).

[Sic]: Os alunos precisam entrar em um consenso com os professores pela dificuldade em relação a *Internet*. Exemplo: um trabalho de aula que é pedido para entregar no mesmo dia é quase impossível devido ao difícil acesso a *Internet*. Ponto fraco: *Internet*. Ponto forte: a união dos discentes em um ajudar o outro no momento em que um tem o bom acesso a *Internet* e o outro não (Participante A19, 2021, grifo nosso).

[Sic]: É complicado devido ao ensino ser de forma remota, por motivos de problemas com conexão de *internet* e devido ao próprio aparelho também, a ferramenta essencial não ser de ótima qualidade, e isso complica muito a aprendizagem (Participante A21, 2021, grifo nosso).

Ao analisarmos as respostas dadas à *Pergunta 11*, percebemos que os participantes A1, A4, A10, A19 e A21 foram unânimes quanto às dificuldades que tiveram para acompanhar de forma satisfatória a disciplina INL025-Língua Espanhola II, ministrada remotamente, via o *WhatsApp*, mas os participantes apontaram pontos positivos em relação à modalidade de ensino remoto.

Em relação à *internet*, Kenski (2012, p. 39) afirma que “A utilização ampliada de tecnologias de ponta em educação, sem a necessária e urgente democratização do acesso à *internet*, certamente vai provocar uma grande lacuna, uma enorme distância cultural na sociedade”. Com isso, em virtude da pandemia que enfrentamos desde o primeiro semestre de 2020, a educação pública e privada do país está vivenciando a ampliação do uso das TICs e das TDs no cenário educacional, desde o Ensino Básico ao Ensino Superior, no entanto a nossa percepção é a de que falta uma política nacional de oferta de serviço de *internet* de qualidade, pois nos rincões do país e, inclusive nas periferias dos grandes centros urbanos, há sérios problemas de conectividade de *internet*.

Prosseguimos com as análises em relação à *Pergunta 13* – *Quais foram as suas maiores dificuldades e facilidades em relação à aprendizagem na disciplina de INL025-Língua Espanhola II, por meio remoto?* Com os critérios anteriores para seleção das respostas, verificamos a ocorrência nelas das palavras *WhatsApp*, *Internet* e *Remoto*. Com isso, os participantes A2 e A23 responderam:

[Sic]: Uma das dificuldades, foi o acesso a *internet*... mais contudo em meios as dificuldade que agente enfrentar os obstáculos da vida... principalmente que quero chegar na minha menta como discente... uma vez que ficava alta horas da madrugada tentando baixa os arquivos disponibilizado pelo professor tinha que dá conta dos trabalhos e da casa tudo ao mesmo tempo... mais estou firme forte pois consegui concluir a disciplina... (Participante A2, 2021, grifo nosso).

[Sic]: A *internet* de rede móvel oscila, pela péssima qualidade de conexão, assim, as vezes não permitia que eu pudesse acompanhar as aulas no momento em que o professor estava enviando as atividades/conteúdos. Apesar disso, os conteúdos enviados foram de fácil compreensão (Participante A23, 2021, grifo nosso).

O participante A6 respondeu, [Sic]: “Apenas a *internet* nao ajuda muito (2021, grifo nosso)”; o participante A12 expôs [Sic]: “Ter acesso ao materiais devido a má qualidade de *internet* (2021, grifo nosso)” e o participante A15 da pesquisa respondeu que: [Sic] “A *internet* principalmente” (2021, Grifo Nosso).

As respostas dos participantes A2, A6, A12, A15 e A23, em relação à *Pergunta 13*, relatam as mesmas dificuldades que os alunos A1, A4, A10, A19 e A21 destacaram em relação à *Pergunta 11*, ou seja, que a maior dificuldade enfrentada ao longo do desenvolvimento da disciplina INL025-Língua Espanhola II foi relacionada a problemas de conectividade de internet, situação que não possibilita o uso pedagógico e metodológico adequado das inúmeras ferramentas disponibilizadas pelo WhatsApp.

## O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA NA MODALIDADE REMOTA

Vimos que os processos de ensino e de aprendizagem de línguas envolvem inúmeros fatores que os tornam complexos. Acreditamos que essa complexidade se acentuou durante o período de Ensino Emergencial Remoto (ERE)<sup>6</sup>, motivado pela pandemia que enfrentamos desde o primeiro semestre de 2020, em virtude de questões que envolvem a dificuldade de acesso dos alunos e de alguns professores a aparelhos tecnológicos (celulares, *Smartphones*, tablets, *notebooks*, etc.) que auxiliem no processo de ensino e de aprendizagem, bem como a problemas relacionados à internet, ou seja, à péssima qualidade de conexão em algumas regiões do Brasil, principalmente nas interioranas dos Estados da Região Norte.

Prosseguimos em nossas análises das respostas apresentadas à *Pergunta 11* – Qual o seu posicionamento em relação ao ensino remoto (*WhatsApp*), modalidade de ensino em que você cursou a disciplina INL025-Língua Espanhola II? Comente os pontos fortes e fracos. Para a escolha das respostas utilizamos como critério a incidência das palavras *Aprender*, *Aprendizagem*, *Ensino*, *Conteúdo*, *Conhecimento* e derivações delas.

Nesse sentido, seguindo o critério preestabelecido, apresentamos as respostas dos participantes A3, A14 e A23:

[Sic]: Quanto a modalidade de ensino usada esse semestre WhatsApp, foi de grande utilidade para o meu *aprendizado* e também de muita facilidade até porque essa ferramenta a maioria das pessoas tem acesso a ela. Já a dificuldade foi o sinal

<sup>6</sup> Por meio da Resolução 003/2020, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) aprovou o Regulamento que institui o Ensino Remoto Emergencial (ERE) para os cursos de Graduação da Ufam. O Regulamento tem caráter excepcional, ou seja, com possibilidade de desenvolvimento de componentes curriculares (disciplinas) obrigatórios ou optativos, mesmo durante a suspensão, por prazo indeterminado, do Calendário Acadêmico de 2020/1 e 2020/2, e das atividades administrativas presenciais, bem como das atividades acadêmicas da Graduação, presenciais ou não presenciais. Disponível em: <https://proeg.ufam.edu.br/ultimas-noticias/413-consepe-aprova-ensino-remoto-emergencial-ere.html>. Acesso em: 10 jan. 2022.

de internet, esse foi um dos desafios que enfrentei. Segundo desafio, ter que nos adaptar com o *ensino* remoto, foi bem desafiado, mais com as explicações Bem clara me trouxe bom proveito na área (Participante A3, 2021, grifo nosso).

[Sic]: Excelente forma de contornar a difícil situação causada pela pandemia no universo acadêmico. As aulas via Whatsapp fizeram com que os acadêmicos não perdessem mais um ano de aula. Ponto fraco é que, mesmo com todo empenho do aluno, a *aprendizagem* poderia ter sido muito maior se fosse de forma presencial, pois o celular não substitui uma sala de aula (Participante A14, 2021, grifo nosso).

[Sic]: O Whatsapp, como não é um App muito pesado, pôde ser usado com facilidade em determinados momentos (quando a internet colaborava) por ser internet de dados móveis, mas foi de fácil acesso aos *conteúdos* que nos foram enviados, por exemplo, áudios, arquivos em PDF, etc foram recebidos, em parte deu para acompanhar e finalizar a disciplina com êxito, apesar das dificuldades em questão da qualidade de internet na região (Participante A23, 2021, grifo nosso).

O participante A9 respondeu que [Sic] “O uso do whatsapp é bom, meio mais fácil de acesso aos *conteúdos* da disciplina, pois a internet para outros app não funciona, consigo acompanhar as aulas normal em relação aos *conteúdos* (Questionário, 2021, grifo nosso)”. Já o participante A20 respondeu que: [Sic] “Não foi tão ruim não, prefiro obter *conhecimento* por vias remotas do quê não ter aulas, e atrasar em nossa graduação, todo esforço é válido quando temos objetivo (2021, grifo nosso)”.

Os participantes A3, A9 e A14 responderam que a modalidade de ensino remoto foi uma alternativa para o processo de ensino e de aprendizagem, pois possibilitou que seguissem estudando; além disso, o participante A14 alega que a aprendizagem seria mais eficiente na modalidade presencial. Os participantes A9 e A23 relataram o fato de terem tido acesso aos conteúdos e às atividades da disciplina remotamente, e relataram, também, sobre a péssima qualidade da internet, apesar de o aplicativo *WhatsApp* não requerer uma alta taxa de transferência de dados para o seu funcionamento. O participante A20 coloca que foi uma decisão acertada a modalidade de ensino remoto, pois o aluno prefere “[...] obter conhecimento por vias remota do quê não ter aulas [...]”. Em se tratando do processo de ensino e de aprendizagem de língua espanhola, vimos nas respostas dos participantes da pesquisa que não há referências às questões didático-metodológicas, mas, sim, há ocorrências constantes de relatos sobre as dificuldades ocasionadas pela internet de péssima qualidade.

Esse fato não colabora com os processos educacionais; pelo contrário, implica negativamente o desenvolvimento da *práxis* pedagógica no ambiente virtual de ensino e de aprendizagem, pois, para que as interações ocorram remotamente entre professor/aluno, aluno/aluno e aluno/professor, é imprescindível que a internet possibilite essas interações por meio das TDs apoiadas pela TICs, dando suporte ao processo de ensino e de aprendizagem.

Analisamos, agora, as respostas dadas à *Pergunta 12* – Em relação ao desenvolvimento da disciplina INL025-Língua Espanhola II, pelo professor, quais foram os pontos positivos e negativos? Você teria alguma sugestão para a melhoria das práticas realizadas pelo professor ao longo do semestre? Enquadramos essa pergunta na categoria O Ensino e a Aprendizagem da Língua Espanhola na Modalidade Remota. Para a escolha das respostas utilizamos como critério a incidência das palavras *Internet*,

*Remoto, WhatsApp, Língua, Oralidade, Áudio, Dificuldades, Prática* e derivações delas. Obtivemos as respostas dos participantes A1, A5, A9, A14 e A19:

[Sic]: Houve algumas interferências ao longo do período, porém os obstáculos foram superados, consegui me adaptar ao ensino via *remoto* e tive um excelente professor, muito dedicado e compreensivo, houve também muita *interatividade* entre professor e aluno (Participante A1, 2021, grifo nosso).

[Sic]: O ponto positivo que gostei bastante foi devido alguns exercícios postados para nos exercitar a escrita na *língua*, o que mais gostei foi quando houve um trabalho que tivemos que enviar um *áudio na língua espanhola*. Mas infelizmente foi apenas um trabalho assim espero que para o próximo período haja mais trabalhos que possamos *interferir através de áudios* no grupo para que possamos aperfeiçoar nossa *fala na língua espanhola* (Participante A5, 2021, grifo nosso).

[Sic]: O professor escolheu o meu mais fácil para se trabalhar, no caso o *whatsapp*, o ponto negativo é que às vezes devido a *internet* ao enviar trabalhos e atividades dava erro devido a *internet*. Não, pois o professor está trabalhando muito bem, na qual ele se coloca diante da gente devido as dificuldade que passamos entre outras coisas (Participante A9, 2021, grifo nosso).

[Sic]: Ponto positivo foi que o professor compreendeu nossas *dificuldades* e se disponibilizou a resolver as que eram possíveis. Ponto fraco, achei que faltou mais aula *prática* para nos ajudar a falar melhor o espanhol (Participante A14, 2021, grifo nosso).

[Sic]: Alguns professores insistiram em querer fazer vídeos chamada para prova *oral*, coisa que não deu certo e alguns alunos se prejudicaram. Peço aos professores um pouco de compreensão enquanto a isso. E em relação a língua espanhola II a disciplina foi muito proveitosa e onde dúvidas foram tiradas e os assuntos foram muito produtivos (Participante A19, 2021, grifo nosso).

No processo de ensino e aprendizagem de línguas desenvolvemos competências que darão suporte ao uso da língua apreendida. Dentre essas competências temos, resumidamente: a competência gramatical, relacionada ao domínio do código linguístico (verbal ou não verbal); a competência sociolinguística, que se refere às regras socioculturais de uso e de regras do discurso; a competência discursiva referente ao modo como combinamos as formas gramaticais e os significados dados aos textos; e a competência estratégica, composta pela domínio das estratégias de comunicação verbal e não verbal. Essas quatro competências compõem a competência comunicativa (Canale; Swain, 1980).

Com isso, percebemos, ao analisar as respostas dadas pelos participantes da pesquisa, dificuldades no processo de desenvolvimento das competências comunicativas em língua espanhola, pois, conforme relatado pelo A5, houve a ocorrência de somente uma atividade comunicativa, via *WhatsApp*, utilizando o áudio. Nessa linha, o participante A14 sugeriu o desenvolvimento, para as próximas disciplinas de línguas, de mais atividades que possibilitem a comunicação por meio de atividades orais. São perceptíveis, no entanto, as dificuldades ao se utilizar a ferramenta de áudio do *WhatsApp* para a realização das atividades e para o desenvolvimento da competência comunicativa, tanto no envio de áudios quanto em chamadas de áudio ou de vídeo, utilizando os vídeos do *WhatsApp*, pois, de acordo com os participantes A9 e A19, a internet de baixa qualidade dificultou o desenvolvimento e a entrega das atividades.



Na sequência, a *Pergunta 13* – Quais foram as suas maiores dificuldades e facilidades em relação à aprendizagem na disciplina de (INL025) Língua Espanhola II, por meio remoto? Nessa, o critério de escolha das respostas foi a ocorrência das palavras *Remota, Internet, WhatsApp, Celular, Aprendizagem, Motivação, Qualidade* e derivações delas. Nesse sentido, apresentamos as respostas dadas pelos participantes A3, A10 e A14:

[Sic]: Minha maior dificuldade foi de pesquisar os assuntos, e muitas das vezes o *signal de internet* não ajudar, e também embora as *aulas foram feita remota não substitui a presencial*. Minha facilidade é que estudei perto da minha família nesse tempo que já estamos passando de pandemia. Os recursos ficaram de forma bem acessível por ter estudado em casa. Deu para acompanhar as aulas e foca mais nos estudos (Participantes A3, 2021, grifo nosso).

[Sic]: A minha maior dificuldade foi de ter passado o ano 2020 parado, por causa, da pandemia do coronavirus, e de *não ter a motivação necessária* para continuar estudando por conta própria. Isso me prejudicou muito e acabou sendo meu principal problema com relação à *aprendizagem da disciplina INL025 - Língua Espanhola II, por meio remoto e a internet de péssima qualidade* foram sem sombra de dúvidas minhas maiores dificuldades. E as facilidades foram que, após voltarmos as aulas com a ajuda, paciência e as orientações do professor consegui entrar no ritmo novamente (Participante A10, 2021, grifo nosso).

[Sic]: Considero uma facilidade podermos rever as explicações do professor por meio de áudio ou texto sempre que precisarmos, pois está tudo armazenado nas mensagens e temos acesso a qualquer momento. *Uma dificuldade foi em relação à internet, que por motivo de ser lenta*, muitas vezes não acompanhamos a aula em tempo real e perdíamos a oportunidade de tirar dúvidas no momento da aula (Participante A14, 2021, grifo nosso).

O participante A9 respondeu: [Sic] “Comunicação, facilidade tive em ter os *conteúdos* da disciplina e ao modo de ensino do professor que achei eficaz nas explicações que ele mandava em áudio (2021, grifo nosso)”; o participante A21, por sua vez, acrescentou: [Sic] “É a questão do acesso as aulas, com problemas de *internet* e até o próprio *aparelho celular*, que nao de ótima *qualidade* ... E Muitas vezes isso faz com quê perdemos o foco nas aulas e dificultando ainda mais a aprendizagem (2021, grifo nosso)”.

Seguindo as nossas análises, enquadrámos a *Pergunta 13* na categoria sobre o ensino e aprendizagem da língua espanhola na modalidade remota. As respostas dadas à pergunta apresentam como dificuldade no processo de ensino de aprendizagem de língua espanhola o uso do aplicativo *WhatsApp*, em virtude da conectividade, conforme A3, A10, A14 e A21.

O participante A14 pontua que teve dificuldades em razão da pandemia, pois esse cenário o desmotivou, mas que, após começar a participar das aulas remotas, sentiu-se motivado a seguir com os estudos, e afirma ser positivo para a sua aprendizagem o fato de os arquivos de áudio e de texto ficarem disponíveis no *WhatsApp*, possibilitando rever os conteúdos e ouvir os áudios quantas vezes forem necessárias. O participante da pesquisa A21 alegou que a aprendizagem foi dificultada pela péssima qualidade da internet, impossibilitando interagir e focar nas atividades desenvolvidas nas aulas.

Nesse ponto trazemos a *Pergunta 14* – Quais outras atividades você propõe que possam ser desenvolvidas via *WhatsApp* na modalidade remota? Como critério de escolha das respostas consideramos as palavras *Aprender, Língua, Fala, Oral, Áudio, Leitura, Remota* e derivações delas. Nesse sentido, o participante *A3* respondeu: [Sic] “Como o aluno *não somente tem que aprender a escrever em espanhol, é necessário usarmos mais os áudio* para desenvolver a fala do idioma espanhol (2021, grifo nosso)”; o participante *A5* assim referiu-se: [Sic] “*Mais explicações por áudio, exercícios que possamos praticar a fala da língua* (2021, grifo nosso)”; *A14* respondeu que [Sic] “*Atividades como a leitura de textos em espanhol em áudios, para estimular os alunos a falar o idioma espanhol* (2021, grifo nosso)”; o participante *A16* expôs que: [Sic] “*Chamada de vídeo em grupo* (2021, grifo nosso)”; e o participante *A21*, respondeu: [Sic] “*Eu não recomendo nenhuma.. porquê na minha opinião não seria algo que nos dê total disponibilidade em aprender, ou seja, não teríamos focos nenhum em aprender qualquer atividade de forma remota* (2021, grifo nosso)”.

Nas respostas dadas em relação à *Pergunta 14*, que solicitou aos alunos proposições de atividades para serem desenvolvidas remotamente, via *WhatsApp*, os participantes *A3, A5* e *A14* propuseram o desenvolvimento de mais atividades que utilizem a ferramenta de áudio do *WhatsApp* como suporte para a aprendizagem da língua espanhola; o participante *A16* sugeriu a utilização da chamada em grupo, pelo *WhatsApp*, como meio de ensino e de aprendizagem, isso com o propósito de desenvolver os processos comunicativos por meio da prática da oralidade. O participante *A21* afirma não acreditar que o ensino remoto dê condições de aprendizagem, por isso ele se posiciona contrário ao desenvolvimento de atividades remotas.

Mencionamos anteriormente que o aplicativo *WhatsApp* possui inúmeras ferramentas, dentre elas as de gravação de áudio e de vídeo, além das que possibilitam fazer chamadas de áudio e de vídeo; essas ferramentas proporcionam o desenvolvimento da oralidade por meio de práticas significativas de ensino e de aprendizagem, no entanto, para que possamos utilizá-las, faz-se necessário uma conexão de internet que tenha qualidade em seu fluxo de dados.

Como última pergunta, possibilitamos aos participantes da pesquisa apresentarem propostas que possam ser desenvolvidas, remotamente, via *WhatsApp*, conforme a *Pergunta 15* – Você gostaria de se posicionar acerca de algum ponto não mencionado nos questionamentos anteriores? Nesse caso, as respostas foram escolhidas aleatoriamente; assim as apresentamos: o participante *A1* respondeu que: [Sic] “*Nenhuma* (2021)”; o participante *A5* respondeu: [Sic] “*Não. Todas as perguntas foram bem elaboradas* (2021)”; o participante *A9* colocou que: [Sic] “*Não, os questionamentos estão bem elaborados todos* (2021)”; o participante *A14* respondeu: [Sic] “*Não* (2021)”; e o participante *A20* respondeu que: [Sic] “*Não* (2021)”.

Em relação às respostas dadas à *Pergunta 15*, os participantes *A1, A5, A9, A14* e *A20* não apresentaram nenhum outro ponto acerca do desenvolvimento da disciplina INL025 – Língua Espanhola II, que foi realizada remotamente via *WhatsApp*.

## FINALIZANDO

Ao analisarmos as respostas dadas pelos participantes da pesquisa visualizamos várias ocorrências de relatos acerca das dificuldades de acesso à internet e da péssima qualidade de conectividade.

Como sabemos, uma internet de qualidade é imprescindível para que as pessoas possam utilizar as potencialidades das TDs, principalmente daquelas que requerem que os artefatos tecnológicos, TICs, estejam *on-line* para a sua plena utilização, como é o caso dos aplicativos de interações sociais em tempo real, *WhatsApp*, *Telegram*, *Google Meet*, *Zoom*, etc. Acreditamos na potencialidade desses aplicativos como meios de interações nos processos de ensino e de aprendizagem de línguas, pois dispõem de inúmeras ferramentas que podem favorecer o desenvolvimento didático-metodológico das atividades, criando ambientes favoráveis às interações entre os envolvidos no processo,, e, conseqüentemente possibilitando o ensino e a aprendizagem, principalmente no caso das pessoas que, forçadamente pelas circunstâncias, tenham de passar por um isolamento social, situação ocorrida em decorrência da pandemia da Sars-COV-2, a Covid-19.

Acreditamos, também, que podemos superar essas dificuldades em torno do ensino remoto, contudo, para que isso ocorra, precisamos que o governo federal, por meio das Políticas de Inclusão Digital<sup>7</sup>, viabilize parcerias junto as instituições privadas com o intuito de disponibilizar serviços de internet de qualidade nas regiões mais remotas do país, criando infraestrutura de internet que atenda às necessidades da sociedade.

Em relação à inclusão digital, Kenski (2012, p. 39) afirma que “[...] também deve ser pensada como forma de diminuir os problemas de acesso à educação [...]”, pois, em razão do seu alcance e das TDs embarcadas nas plataformas de ensino, dos aplicativos de interações sociais, etc., é possível garantir o acesso ao processo de ensino e de aprendizagem para todas as pessoas, independentemente de onde essas se encontrem e de sua situação social, contanto que tenham acesso a um aparato tecnológico e a uma conexão de internet, e que ambos sejam de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P. C.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. O aplicativo de comunicação WhatsApp como estratégia no ensino de Filosofia. *Revista Temática*, Paraíba, ano XI, n. 2, fev. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/22939>. Acesso em: 22 out. 2021.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BORGES, E. F. do V.; PAIVA, V. L. M. de O. e. Por uma abordagem complexa de ensino de línguas. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 337-356, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15396>. Acesso em: 18 out. 2021.
- CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. *Applied Linguistics*, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980. Disponível em: [http://www.uefap.com/tefsp/bibliog/canale\\_swain.pdf](http://www.uefap.com/tefsp/bibliog/canale_swain.pdf). Acesso em: 19 jan. 2022.

<sup>7</sup> Conforme informações coletadas no site do Ministério da Economia, o Governo Federal dispõe de Iniciativas e Programas de Inclusão Digital. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/inclusao-digital>. Acesso em: 7 jan. 2022.

- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CÓ, Elisa Prado; AMORIM, Gabriel Brito; FINARDI, Kyria Rebeca. Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais. *Revista Ciência e Ciberultura*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 112, set./dez. 2020. Disponível: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53173>. Acesso em: 19 out. 2021.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LIMA, I. P. de; FERRETE, A. A. S. S. WhatsApp em Práticas de ensino e aprendizagem em tempo de pandemia. *Educon*, São Cristóvão-SE, v. 14, n. 8, p. 1-15, set. 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13730/15/14>. Acesso em: 12 out. 2021.
- MENDES, E. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural. In: MENDES, E.; SOUZA CASTRO, M. L. *Saberes em português: ensino e formação docente*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

#### **Autor correspondente**

Silvana Neumann Martins

Universidade do Vale do Taquari (Univates)

Av. Avelino Talini, 171 – Universitário, Lajeado/RS, Brasil. CEP 95914-014

smartins@univates.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído  
sob os termos da licença Creative Commons.

